

**Análise da rotina de estudos de acadêmicos de Medicina de uma Universidade Federal
do interior do Ceará**

**Analysis of the study routine of Medical students at a Federal University in the
hinterland of Ceará**

**Análisis de la rutina de estudios de académicos de Medicina de una Universidad Federal
del interior de Ceará**

Recebido: 06/10/2020 | Revisado: 08/10/2020 | Aceito: 09/10/2020 | Publicado: 11/10/2020

Ana Caroline Bento da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2737-4462>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: bsacarol@gmail.com

Roberta Cavalcante Muniz Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: beta_lira74@hotmail.com

Filipe Herson Carneiro Rios

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3635-0462>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: filipi_rios@hotmail.com

Nathália Paiva Ferrante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4377-4631>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: nathaliapfer@hotmail.com

Beatrice Ponte Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0849-8152>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: beatricepontee@gmail.com

Graciele Gomes Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1351-4639>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: gracielegomess@hotmail.com

Silvia Flávia Alves de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6953-9886>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: s.flaviaalves@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal traçar o perfil dos alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral em relação aos hábitos de estudos e participação em atividades curriculares e complementares. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2019, através da aplicação de um questionário com doze perguntas sobre temas variados, como informações gerais, métodos de estudo utilizados e participação em atividades complementares e paralelas. Os dados obtidos foram devidamente tabulados, resultando em gráficos e tabelas analisados através de estatística descritiva. A análise dos 264 alunos respondentes indicou que a maioria dos estudantes são do sexo masculino e apresentam, em média, 22 anos. Esses alunos utilizam a internet como principal fonte de estudo, buscando, principalmente, o acesso a livros didáticos. Cerca de 56% dos estudantes referiram dificuldades de adaptação à vida acadêmica, devido ao grande volume de conteúdo e ao método de estudo inadequado. A atividade complementar mais frequente foi a participação em ligas acadêmicas. O tema “Radiologia” foi considerado a principal deficiência no currículo, sendo citado por 29,03% dos indivíduos. As atividades paralelas mais realizadas pelos alunos englobam eventos culturais, atividades esportivas e práticas religiosas. A partir dos tópicos analisados no estudo, é possível observar e compreender a realidade dos estudantes. Tal fato é basilar para a elaboração de modelos educacionais mais adequados, visando uma abordagem que proporcione melhorias na formação médica atual.

Palavras-chave: Estudantes; Aprendizagem; Currículo.

Abstract

The main objective of this study is to trace the profile of students at the Universidade Federal do Ceará (UFC) Medical School, Campus Sobral in relation to study habits and participation in curricular and complementary activities. Data collection occurred between September and October 2019, through the application of a questionnaire with twelve questions on varied topics, such as general information, study methods used and participation in complementary and parallel activities. The data obtained were duly tabulated, resulting in graphs and tables analyzed using descriptive statistics. The analysis of the 264 respondent students indicated

that most students are male and, on average, 22 years old. These students use the internet as the main source of study, mainly seeking access to textbooks. About 56% of the students reported difficulties in adapting to academic life, due to the total volume of content and inadequate study methods. The most frequent complementary activity was participation in academic leagues. The theme “Radiology” was considered the main deficiency in the curriculum, being cited by 29.03% of the participants. The parallel activities most performed by the students include cultural events, sports activities, and religious practices. From the topics analyzed in this study, it is possible to observe and understand the reality of the students. This fact is fundamental for the elaboration of more appropriate educational models, aiming at an approach that provides improvements in current medical education.

Keywords: Students; Learning; Curriculum.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo elaborar el perfil de los alumnos del Curso de Medicina de la Universidade Federal de Ceará (UFC), Campus Sobral en relación a los hábitos de estudios y participación en actividades curriculares y complementarias. La recolección de los datos se hizo entre septiembre y octubre de 2019, a través de la aplicación de un cuestionario con doce preguntas sobre temas variados, como informaciones generales, métodos de estudio utilizados y participación en actividades complementarias y paralelas. Los datos obtenidos fueron debidamente tabulados, resultando en gráficos y tablas analizados a través de estadística descriptiva. El análisis de los 264 alumnos que respondieron indicó que la mayoría de los estudiantes son del sexo masculino y presentan, en media, 22 años. Estos utilizan internet como principal fuente de estudio, buscando, principalmente, el acceso a libros didácticos. Cerca de 56% de los estudiantes refirieron dificultades de adaptación a la vida académica, debido al gran volumen de contenido y al método de estudio inadecuado. La actividad complementaria más frecuente fue la participación en ligas académicas. El tema “Radiología” fue considerado la principal deficiencia en el currículo, siendo citado por 29,03% de los individuos. Las actividades paralelas más realizadas por los alumnos engloban eventos culturales, actividades deportivas y prácticas religiosas. A partir de los tópicos analizados en el estudio, es posible observar y comprender la realidad de los estudiantes. Este hecho es básico para la elaboración de modelos educacionales más adecuados, buscando un abordaje que proporcione mejorías en la formación médica actual.

Palabras clave: Estudiantes; Aprendizaje; Currículo.

1. Introdução

Ao longo dos anos, as universidades brasileiras sofreram diversas mudanças que alteraram o cenário de produção de conhecimento. Atualmente, a universidade tem o compromisso de propiciar ao estudante uma formação única e completa, que seja capaz de formar bons profissionais para o futuro mercado de trabalho (Assis & Bonifácio, 2011).

Mudanças curriculares nas escolas médicas estão sendo implementadas gradualmente, baseadas nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC's) propostas pelo Ministério da Educação (MEC). Os currículos centrados em disciplinas e no processo patológico têm cedido espaço para o desenvolvimento de propostas menos estruturadas, que abordam o processo de ensino-aprendizagem com maior autonomia e participação ativa do estudante (Machado, Wuo & Heinzle, 2018).

O levantamento de dados acerca de mudanças na estrutura social das universidades é considerado um trabalho de reflexão sobre o processo educacional. Nessa conjuntura, os estudantes são sujeitos da própria análise e realizam um trabalho de pesquisa associado à busca de compreensão dos elementos determinantes da qualidade de vida. Esses levantamentos oferecem subsídios para a realização de estudos posteriores sobre o tema e para o desenvolvimento de estratégias educacionais que contribuam para um processo de construção da vida com a qualidade almejada (Figueiredo et al., 2014).

Nessa conjuntura, a observação do perfil de determinado grupo de estudantes fornece dados importantes para o contexto social e para o campo educacional (Paes, Dias, Eleutério & Paula, 2018). A compreensão da realidade dos estudantes de Medicina, através da análise do ambiente no qual estão inseridos, suas dificuldades e potencialidades, propicia a oportunidade de otimizar o desempenho dos alunos. Tal fato pode ser uma estratégia para a formação de futuros médicos mais saudáveis, humanos e sensíveis às dificuldades e necessidades da população (Rego et al., 2018).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal traçar o perfil dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, que cursam do primeiro ao quarto ano (primeiro ao oitavo semestre), em relação aos hábitos de estudo, a participação em atividades complementares e o correspondente grau de satisfação quanto a realização dessas atividades.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado através de uma abordagem transversal, observacional, analítico e individuado, sendo caracterizado pela simplicidade, baixo custo, rapidez, objetividade na coleta e facilidade de obtenção de dados (Pereira, 1995). O método de pesquisa utilizado baseou-se na aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados de forma quantitativa, sendo agrupados em um conjunto de informações para investigação através de porcentagem e estatística descritiva (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018).

De acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), a utilização de questionários como instrumento de pesquisa é um método poderoso para obter informações, pois apresenta custo razoável, assegura o anonimato, possui fácil manejo na padronização dos dados e garante uniformidade.

O público alvo da pesquisa foram os estudantes do primeiro ao quarto ano (primeiro ao oitavo semestre) devidamente matriculados no curso de Medicina da UFC-Sobral, totalizando um universo populacional de 337 indivíduos. Foram incluídos na pesquisa os alunos devidamente matriculados nos semestres supracitados e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos da análise os estudantes que estavam no quinto e sexto ano (internato) e aqueles que se recusaram ou não preencheram o questionário de forma correta.

A coleta de dados ocorreu durante o período de setembro a outubro de 2019, através de um questionário produzido pelos próprios pesquisadores, abordando questões importantes para conhecer os estudantes locais. Tal questionário foi elaborado com doze perguntas de temas variados, como informações gerais (sexo, idade e semestre a qual pertence), métodos de estudos utilizados na graduação, participação em atividades complementares e paralelas, grau de satisfação na realização dessas atividades e indicação de temas para serem melhor abordados durante a formação médica. A aplicação dos questionários foi realizada de forma presencial, através de material impresso, durante os horários livres entre as aulas da grade curricular.

Os dados obtidos foram devidamente tabulados na plataforma Google Forms® e em arquivos do Microsoft Excel®, resultando em gráficos e tabelas que foram analisados através de estatística descritiva (média, moda, mediana).

Os participantes solicitados como público alvo do estudo foram informados acerca dos detalhes da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo

nº 32837020.5.0000.5053.

3. Resultados e Discussão

Durante o período de aplicação dos questionários, a faculdade de Medicina UFC – Sobral contabilizou 337 alunos, distribuídos do primeiro ao quarto ano. No presente estudo, não foram considerados alunos do quinto e sexto ano (internato) devido à dificuldade de contato com esses estudantes. Segundo Querido, Naghettini, Orsini, Bartholomeu, e Montiel (2016), os alunos que estão cursando o período do internato, geralmente, estão sobrecarregados de atividades, sendo necessário mais de um contato para que se achassem disponíveis. Ademais, alguns indivíduos podem se recusar a participar da pesquisa devido a dificuldades, como falta de tempo, cansaço, necessidade de se ausentar para uma visita no leito, realização de plantões, auxílio em cirurgias, preparação de seminários, dentre outros fatores.

Entre os alunos que apresentaram os critérios de inclusão necessários para participar da pesquisa, 264 estudantes responderam o questionário, correspondendo a 78,34% do total de estudantes. Quanto a porcentagem de alunos respondentes em cada semestre, observou-se que o quinto semestre apresentou a maior porcentagem de participação na pesquisa (92,31%) e o oitavo semestre foi considerado o menos participativo, com 52,63% dos estudantes.

Tal fato pode ter ocorrido devido à simples recusa para participar da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), em média, apenas 25% dos questionários entregues são devolvidos respondidos. Essa informação é importante para a escolha de uma amostragem mais volumosa, objetivando que os retornos sejam significantes e, por conseguinte, não haja o comprometimento dos resultados. A pequena porcentagem de questionários que voltam respondidos pode estar relacionada com o meio de aplicação (presencial ou virtual), a incompreensão das perguntas, a extensão do instrumento, o tempo necessário para respondê-lo, dentre outros fatores (Chaer et al., 2011).

Neste estudo, optou-se por realizar a aplicação dos questionários de forma presencial, objetivando maior participação dos estudantes na pesquisa. De acordo com Silva, Medeiros, Moura, Bessa e Bezerra (2015), a aplicação de questionários impressos pode ser uma importante escolha metodológica para obter um maior número de respondentes.

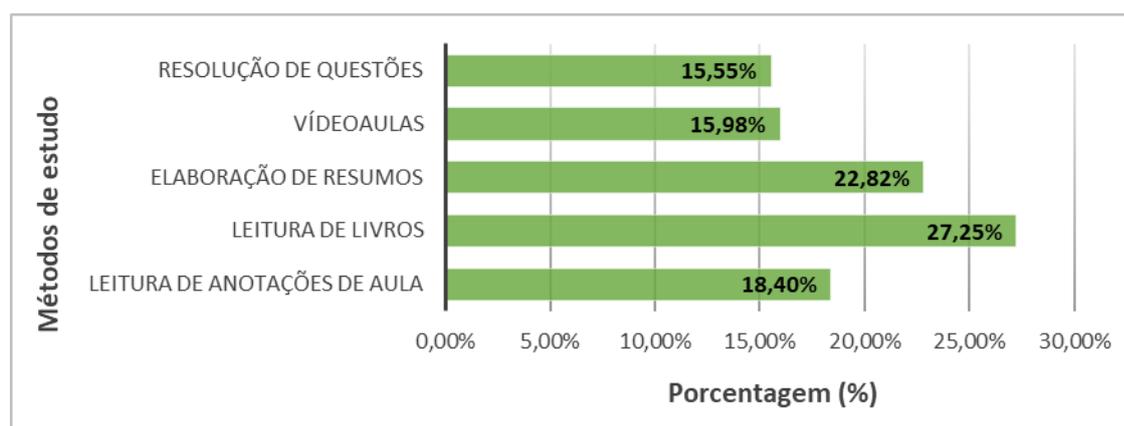
Nas últimas décadas, tem se observado uma mudança no cenário de gêneros dentro das escolas médicas, nas quais há uma inclusão crescente da participação feminina (Ávila, 2014). Fiorotti, Rossoni e Miranda (2010) e Monteiro et al. (2019), já apontam níveis equiparáveis

de porcentagem de gênero na formação médica. Ribeiro et al. (2018) observaram que 58,7% dos estudantes de medicina analisados em sua respectiva pesquisa eram mulheres. Apesar do aumento na participação feminina ao longo dos anos, o presente estudo indicou que o sexo masculino ainda é predominante nos semestres analisados (primeiro ao oitavo), totalizando 53,6%. Resultado semelhante foi encontrado por Silva et al. (2015) e Rego et al., (2018).

Os jovens dominam o cenário da faculdade de medicina. O perfil nacional gira em torno de 73,7% na faixa dos 24 anos (Cardoso Filho, Magalhães, Silva & Pereira, 2015). O presente estudo mostrou que a média para as idades dos participantes é de 22 anos, com moda e mediana coincidindo em 21 anos. É válido ressaltar que faz parte desses cálculos extremos etários entre 17 e 37 anos de idade. Isso reflete a pluralidade de uma sala de aula do curso de Medicina, caracterizando diversas realidades e experiências de vida. Valores semelhantes foram encontrados por Bampi, Baraldi, Guilhem, Araújo e Campos (2013), Martinez, Pereira, Barril, Matos e Santos (2016) e Monteiro et al., (2019).

Quanto à principal fonte de estudo e pesquisa de informações, Cardoso Filho et al. (2015) afirmaram que cerca de 88,9% assinalaram a opção “internet” como a principal forma de acesso ao conhecimento acadêmico. Nessa conjuntura, a atual análise encontrou uma realidade mista quanto aos estudantes do curso de Medicina da UFC – Sobral (Figura 1).

Figura 1 – Principais métodos de estudo indicados pelos alunos na faculdade de Medicina UFC – Sobral.



Fonte: Elaborada pelos autores.

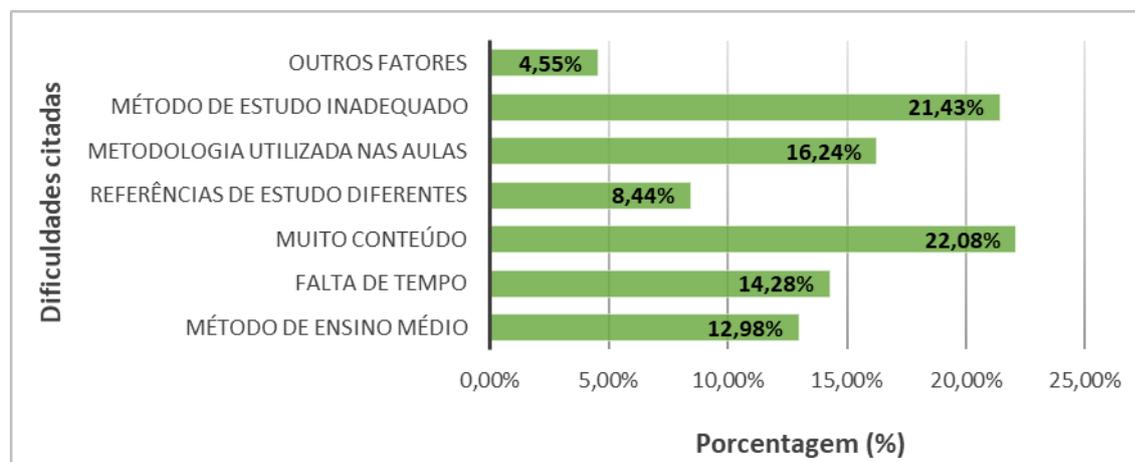
A leitura de livros didáticos foi o item mais assinalado como método de estudo na rotina acadêmica, correspondendo a 27,25% das respostas. A elaboração de resumos e a leitura de anotações de aula ganham destaque com 22,82% e 18,40%, respectivamente, sendo

que assistir videoaulas (método vinculado a internet) ocupa a quarta posição dos mais votados com 15,98%. Chehuen et al. (2016) observaram que a principal fonte de estudo entre os estudantes de medicina varia de acordo com o tipo e a complexidade da atividade a ser realizada. Ainda de acordo com os autores, a utilização de livros didáticos e de anotações de aula foram os itens mais citados para uma avaliação, sendo essa observação semelhante ao que foi evidenciado na atual pesquisa.

Em outra perspectiva, foi avaliada a importância do estudo através do compartilhamento de material mediante o uso de grupos de Whatsapp®, Drive ou email coletivo. Cerca de 95,8% dos alunos consideraram que o acesso através desses meios é “muito importante”. Quanto ao uso de aplicativos de conteúdo médico, 47,5% indicam que o uso é “moderadamente importante”, 25,7% indicam que o uso é “muito importante” e 11,9% “não utiliza”. Nos dias atuais, há uma tendência crescente quanto ao uso de dispositivos móveis na educação médica devido à facilidade de comunicação, acesso rápido as informações, praticidade e interatividade. O acesso constante à uma biblioteca virtual é útil no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo um rico complemento às discussões em sala de aula (Guedes, 2019).

Considerando a rotina de estudos individuais, no presente trabalho, a maioria dos estudantes referiu dificuldades quanto à adaptação acadêmica e a administração dos conteúdos, constituindo cerca de 56% dos alunos (Figura 2). De fato, há certa resistência às mudanças no processo de ensino-aprendizagem comuns ao ambiente universitário. Isto pode ainda ter origem nas dificuldades de adaptação ao ambiente e às exigências da universidade que se diferenciam das experiências anteriores (Figueiredo et al., 2014).

Figura 2 – Principais dificuldades de adaptação à metodologia de estudo apresentadas pelos alunos da faculdade de Medicina UFC – Sobral.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesse contexto, do percentual de indivíduos que relataram dificuldades de adaptação, o grande volume de conteúdo (22,08%) e o método de estudo inadequado (21,43%) foram os obstáculos mais frequentes. Muitos estudantes correlacionaram esses fatos ao hábito criado pela rotina da metodologia utilizada nos cursos preparatórios para vestibular. Outros fatores também foram relatados (4,55%), como cansaço, módulos administrados em pouco tempo, déficit de atenção, dentre outros.

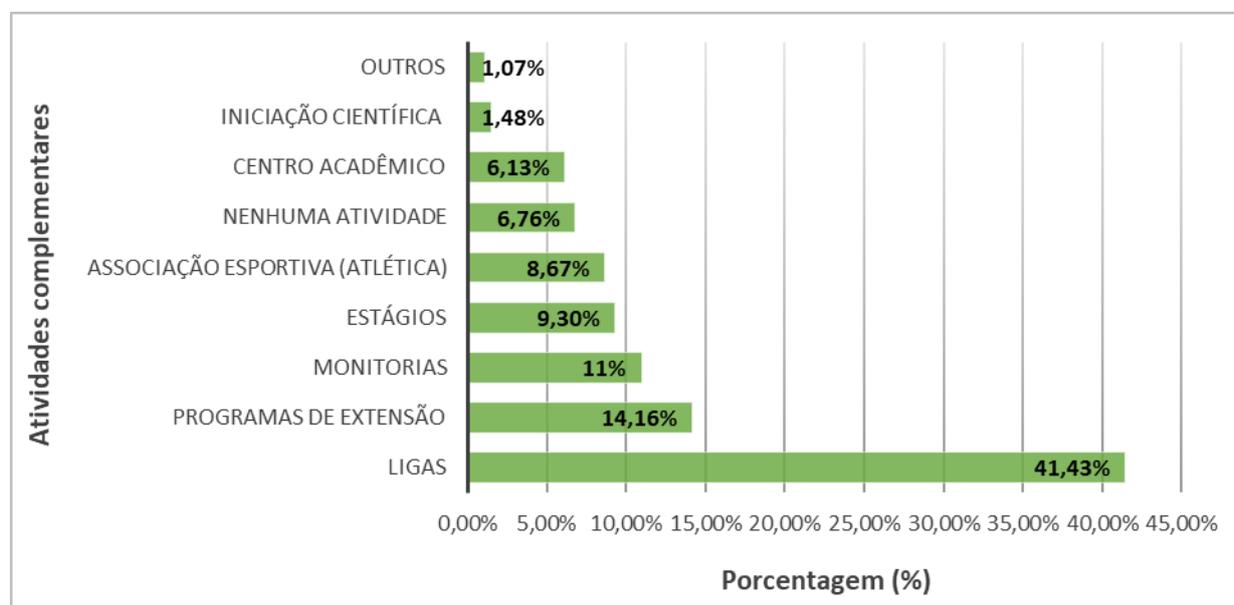
O grande volume de conteúdo abordado nas aulas pode ser melhor administrado através da aplicação de diferentes métodos de ensino, como elaboração flashcards, construção de mapas conceituais e discussões de casos clínicos. Metodologias ativas de ensino melhoram o processo de aprendizagem, através da compreensão dos assuntos de forma mais prática e didática (Pinheiro et al., 2020).

Em outra perspectiva, Monteiro et al., (2019) afirmaram que o cansaço é o principal fator que interfere no desempenho dos estudantes, visto que os assuntos abordados durante as aulas não são bem compreendidos por 74,7% dos alunos analisados. Porém, outros fatores também foram mencionados, como a falta de tempo, a grande quantidade de temas abordados e o volume de trabalhos adicionais.

A inserção de atividades complementares na grade curricular compreende a realidade da grande maioria das instituições de ensino superior. O projeto pedagógico do curso de Medicina UFC–Sobral estabelece a carga horária mínima de 160 horas (10 créditos) para o cumprimento de atividades complementares. Nessa categoria, são englobadas as seguintes atividades: iniciação à docência, pesquisa e extensão; atividades artístico-culturais e esportivas;

participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e científica e vivências de gestão (Figura 3).

Figura 3 – Porcentagem de participação dos estudantes em atividades complementares no curso de Medicina UFC – Sobral.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na presente pesquisa, a análise das atividades complementares indicou que a participação em ligas é a atividade mais realizada pelos alunos (cerca de 41,43%). Em segundo lugar, surgem os programas de extensão, representando 14,16% das respostas. Todavia, é importante citar que, aproximadamente, 6,8% dos alunos não participam de nenhuma atividade complementar.

A principal motivação para o ingresso nessas atividades esteve atrelada, principalmente, ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades (31,32%), afinidade ou realização pessoal (28,68%) e importância no currículo (28,53%). A análise do nível de satisfação quanto à realização dessas práticas mostrou que cerca de 49,2% dos estudantes afirmaram que estão “satisfeitos” quanto a participação nessas atividades. Aproximadamente, 30% assinalaram a opção de “muito satisfeito” e apenas 2,5% indicaram que estão “pouco satisfeitos”.

As principais motivações para a participação em ligas abrangem a busca pelo aprendizado prático, o contato com os pacientes nos semestres iniciais, a necessidade de aprender conteúdos não abordados na graduação e o aprofundamento de alguns assuntos

também podem ser fatores para estimular o interesse (Moreira, Mennin, Lacaz & Bellini, 2019).

A publicação de trabalhos científicos é valorizada, de maneira variada, pelos processos de seleção das residências médicas. No atual estudo, foi revelado um baixo interesse pelos programas de iniciação científica (apenas 1,48% dos questionários avaliados). Uma análise a parte do caso revela pouco estímulo dentro do próprio curso de Medicina, considerando que muitos alunos não sabem do que se trata ou desenvolvem uma concepção errônea do assunto, reduzindo drasticamente o interesse pelo tema.

O baixo índice de participação nos programas de iniciação científica pode estar relacionado a escassez de vagas, indisponibilidade de horários, dificuldade de acesso às informações sobre o processo seletivo, seleções cada vez mais rigorosas, falta de interesse do aluno sobre o tema, inexistência de pessoal qualificado, carência de condições materiais, falta de estímulo institucional, dentre outros fatores (Chehuen et al., 2013).

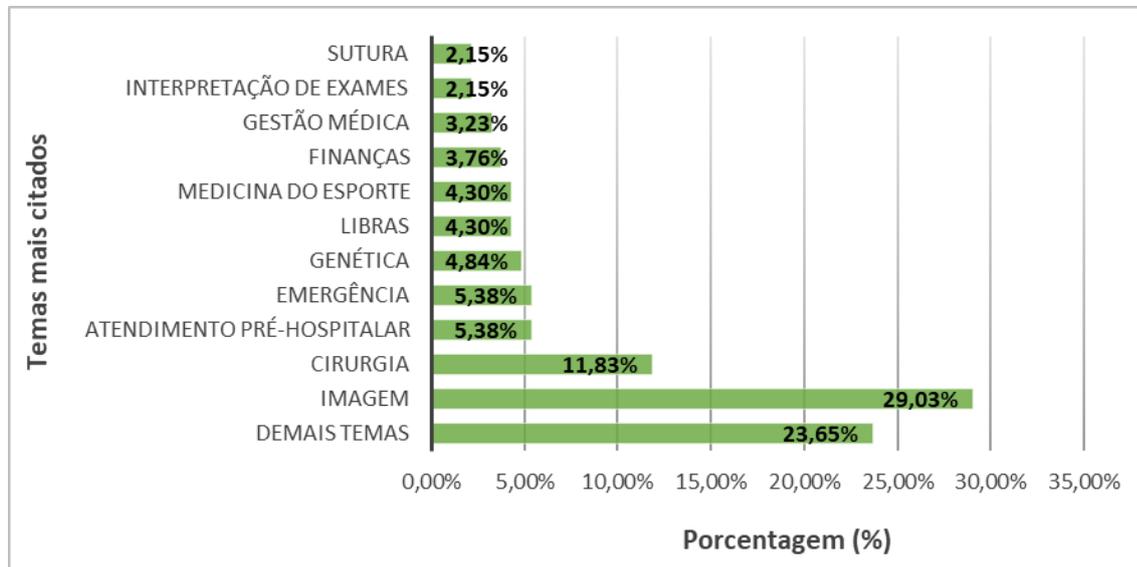
A construção do conhecimento acadêmico através de atividades complementares mostrou que 59,9 % dos alunos consideraram a participação em palestras e mesas redondas como “moderadamente importante”. Muitos estudantes (48,9%) consideraram que a participação em cursos presenciais é “moderadamente importante”. Com relação aos cursos online, apenas 13,4% indicaram que a participação é “muito importante”, 42,45% apontaram como “moderadamente importante” e 22,1% dos alunos não participa desse tipo de atividade. Tal fato pode ter ocorrido devido à baixa divulgação para o acesso à cursos online, principalmente gratuitos, que certificam a participação em horas complementares.

A participação em cursos de 40 horas pode ser realizada por meio presencial ou por plataformas online. A formação em saúde baseada na Educação à Distância (EAD) conta com o apoio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), que constitui uma rede colaborativa de instituições de ensino, serviço e gestão do SUS (Carvalho & Struchiner, 2017). A estratégia proposta pela UNA-SUS consegue abranger um grande número de profissionais de saúde, ampliando o acesso à informação de qualidade para médicos, enfermeiros, técnicos e agentes de saúde que habitam os mais diferentes locais (Oliveira, Savassi, Lemos & Campos, 2016).

A abordagem de temas pouco desenvolvidos ao longo da grade curricular é um importante fator para o ingresso em atividades complementares. O presente estudo identificou que cerca de 26% dos estudantes caracterizam o “interesse pelo tema abordado” como um fator primordial para a participação em atividades, como cursos de especialização, mesas redondas e palestras. Na atual pesquisa, os assuntos menos abordados ao longo da formação

médica foram avaliados pelos alunos (Figura 4).

Figura 4 – Principais temas que são pouco abordados durante a graduação na faculdade de Medicina UFC – Sobral.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O tema de “Radiologia/Diagnóstico por Imagem” foi considerado a principal deficiência no currículo da faculdade de Medicina da UFC-Sobral, sendo citado por 29,03% dos estudantes. Outros temas de destaque foram: cirurgia, atendimento pré-hospitalar, emergências médicas, genética, libras, medicina do esporte e gestão médica. Muitos assuntos citados foram englobados na opção de “demais temas”, correspondendo a cerca de 23,65% das respostas e abordando diversos tópicos, como acesso venoso, suturas, inglês instrumental, produção científica, interprofissionalidade no serviço de saúde, fitoterapia, tanatologia, atendimento à pessoa com deficiência, dentre outros. A maioria das temáticas citadas pelos estudantes não se encaixa nas especialidades básicas e, portanto, não seriam elencados diretamente nas atividades curriculares. Para englobar tais assuntos, poderiam ser realizadas sessões clínicas, promovendo uma verdadeira interseção entre as diferentes áreas de conhecimento médico.

Em um estudo semelhante, Chehuen et al. (2013) observaram que a maioria dos estudantes busca realizar cursos de aperfeiçoamento sobre temas variados, como eletrocardiograma e suporte básico de vida. Quanto à educação em Radiologia, é importante pontuar que esse tema não é obrigatório nos cursos de graduação em Medicina. De acordo com Pereira, Santos e Lopes (2017), muitos fatores podem contribuir para o surgimento de

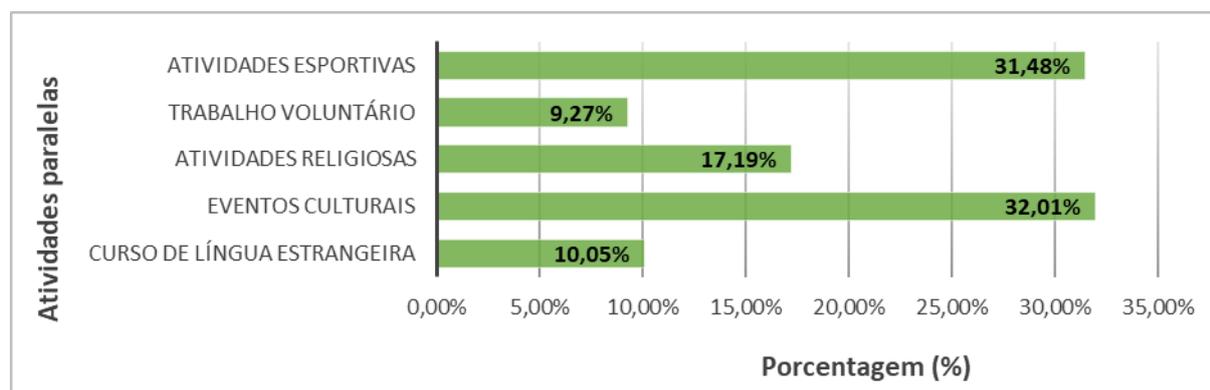
uma grande variedade de currículos que não abrangem esse tema, como falta de recursos físicos, carência de profissionais habilitados, dificuldades no acompanhamento das atualizações na área radiológica e/ou a autonomia dos cursos na elaboração de currículos.

Temas com abordagens práticas podem ser realizados periodicamente por meio de oficinas sob orientação de professores e monitores. A realização de aulas práticas sobre técnicas cirúrgicas em uma universidade do Paraná, mostrou que os alunos assimilaram corretamente procedimentos básicos (Purim et al., 2013). Nesse âmbito, Motta e Bacarat (2018) revelaram que o treinamento prático deve ser realizado em repetições por períodos diferentes e não por tempo prolongado em período único. Tais repetições devem ser programadas dentro do contexto pedagógico, podendo ser utilizados simuladores que permitam a sedimentação do conhecimento.

Além da realização de atividades complementares, muitos alunos desenvolvem ações paralelas. Essas práticas estimulam o bem estar pessoal e, por conseguinte, são indispensáveis para a manutenção da qualidade de vida dos estudantes. Devido à intensa carga horária, a grande maioria dos alunos refere algum grau de comprometimento nas oportunidades de lazer, além de apresentar constantemente sentimentos de mau humor, desespero, ansiedade e depressão (Bampi et al., 2013).

A participação em atividades paralelas foi bastante variável dentre os alunos da faculdade de Medicina UFC – Sobral. A realização de práticas esportivas e o estudo de línguas estrangeiras também são englobados na categoria de atividades complementares (propostas pelo projeto pedagógico do curso), quando comprovados por meio de certificados. Contudo, o desenvolvimento de tais ações também pode ser correlacionado ao bem estar e ao desenvolvimento pessoal. Portanto, no presente estudo, optou-se por fazer a análise dessas práticas nesse contexto (Figura 5).

Figura 5 – Percentagem de participação de alunos em atividades paralelas.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Muitos alunos indicaram que participam de eventos culturais, como shows, cinema e teatro (32,01%), e atividades esportivas (31,48%). O dado encontrado sobre atividades físicas contrasta com outras informações encontradas na literatura. Tal levantamento de estudos indica que os alunos de Medicina apresentam alto nível de sedentarismo e de baixa atividade física, permanecendo na posição sentada por cerca de oito a nove horas por dia. Ao longo do curso, há uma redução do número de repetições de exercícios físicos por semana e do tempo diário dedicado à determinadas atividades, como caminhadas e exercícios de alta e moderada intensidade. A prática diária de atividade física ao longo do curso de graduação melhora a saúde mental dos estudantes e influencia na maior taxa de prescrição de exercícios físicos em relação aos pacientes (Raddi, Silva Júnior, Ferrari, Oliveira & Matsudo, 2014; Figueiredo, Moraes, Costa & Terra, 2009).

A participação em cursos de língua estrangeira faz parte da realidade de vários estudantes avaliados na presente pesquisa, compreendendo cerca de 10,5% dos respondentes.

O interesse em participar de cursos de línguas estrangeiras favorece a formação de profissionais atualizados e com currículo qualificado, visto que a maioria das publicações na área médica é feita em outros idiomas. Além disso, o conhecimento de um idioma estrangeiro é essencial para a leitura de artigos científicos (Ferreira, Carreira, Botelho & Souza, 2016; Chehuen et al., 2013). A importância do aprendizado de outros idiomas pode ser evidenciado na pesquisa realizada por Silva et al. (2015), na qual a grande maioria dos estudantes que utiliza tecnologias de informação e comunicação na área médica não apresentou dificuldades para utilização de plataformas científicas online baseadas em outras línguas.

A busca por desenvolvimento pessoal e humano também faz parte das atividades paralelas realizadas pelos estudantes de Medicina da UFC – Sobral. Nessa perspectiva, cerca

de 9,27% dos alunos indicaram que realizam trabalhos voluntários e 17,19% dos respondentes participam de atividades religiosas. A formação médica atual busca considerar o ser humano como ser biopsicossocial, englobando componentes culturais que afetam o processo saúde-doença. Há uma tendência crescente em valorizar os aspectos socioculturais no processo da assistência médica, no qual a crença religiosa pode ser um recurso psicológico para a vivência de situações difíceis abordando pacientes e médicos (Pinto & Falcão, 2014).

O levantamento dos dados mostrou que a análise do tempo semanal médio gasto com todas as atividades paralelas ao curso de Medicina foi bem equilibrado, no qual muitos indivíduos indicaram que gastam cerca de 1 a 3 horas por semana (35,4%). Tal fato pode estar relacionado a uma maior dedicação aos componentes curriculares obrigatórios. Estudos indicam que muitos alunos estudam mais de 10 horas semanais, além daquelas destinadas à sala de aula, e dedicam cerca de 8 horas ou mais às atividades extracurriculares (Monteiro et al., 2019; Peres, Andrade & Garcia, 2007).

4. Considerações Finais

O conhecimento acerca das características, hábitos de estudo e participação dos estudantes nas atividades do curso são essenciais para a compreensão das mudanças curriculares e socioestruturais que vêm ocorrendo nas escolas médicas.

A análise do perfil dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, evidenciou que a maioria dos estudantes apresenta dificuldades na adaptação acadêmica devido ao grande volume de conteúdo e a utilização de métodos de estudo inadequados. Metodologias de ensino que ultrapassem a abordagem conteudista podem ser empregadas para melhorar as dificuldades quanto à administração dos conteúdos abordados em aula.

As atividades complementares podem atuar de forma concomitante com o currículo proposto, tentando mitigar as limitações existentes. Temas pouco contemplados podem ser abordados através de oficinas periódicas, com o apoio das ligas acadêmicas, monitores e professores especialistas. Além disso, as ligas também podem atuar junto aos módulos (sequenciais ou longitudinais), como um apoio maior aos estudantes, disponibilizando material de estudo e oferecendo revisões sobre os principais assuntos.

Quanto ao ensino de línguas estrangeiras, é imprescindível que haja a ampliação do acesso ao aprendizado. Esse fato pode ser impulsionado através da elaboração de disciplinas optativas sequenciadas em cada semestre, visando o contato contínuo com o idioma a ser

estudado. Ademais, as instituições de ensino superior podem facilitar o acesso às plataformas científicas online que publicam periódicos e disponibilizam aplicativos em vários idiomas para a área médica.

A partir dos tópicos analisados no estudo, é possível observar e compreender a realidade dos alunos. Estudos complementares podem ser realizados futuramente para a melhor caracterização dos estudantes, analisando os dados obtidos separadamente para cada semestre. Desse modo, é possível observar as preferências, ideias e dificuldades dos alunos em cada etapa, correlacionando os possíveis achados ao determinado período do curso. Tal conjuntura é basilar para a elaboração de modelos educacionais mais adequados, visando uma abordagem que proporcione melhorias na formação acadêmica atual da faculdade de Medicina UFC – Sobral.

Referências

Assis, R. M., & Bonifácio, N. A. (2011). A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. *Educação e Fronteiras*, 1(3), 36-50.

Ávila, R. C. (2014). Formação das Mulheres nas Escolas de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38 (1), 142-149.

Bampi, L. N. S., Baraldi, S., Guilhem, D., Araújo, M. P. & Campos, A. C. O. (2013). Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37 (2), 217-225.

Cardoso Filho, F. A. B., Magalhães, J. F., Silva, K. M. L., & Pereira, I. S. S. D. (2015). Perfil do estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 32-40.

Carvalho, R. A., & Struchiner, M. (2017). Conhecimentos e expertises de universidades tradicionais para o desenvolvimento de cursos a distância da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). *Interface - Comunicação saúde educação*, 21(63), 991-1003.

Chaer, G, Diniz, R. R. P., & Ribeiro, E. A. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência - Araxá*, 7(7), 251-266.

Chehuen, J. A., Neto, Sirimarco, M. T., Cândido, T. C., Ferreira, I. A., Campos, R. C. F., & Martins, S. C. (2013). Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Revista Médica de Minas Gerais*, 23(4), 467-478.

Chehuen, J. A., Neto, Sirimarco, M. T., Vital, L. V., Balbi, G. G. M., Marangoni, M. C., Oliveira, V. S., & Ferreira, R. E. (2016). Fontes de estudo e pesquisa entre os estudantes de medicina. *Revista Médica de Minas Gerais*, 26, e-1787.

Ferreira, I. G., Carreira, L. B., Botelho, N. M., & Souza, L. E. A. (2016). Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. *Interdisciplinary Journal of Health Education*, 1(2), 114-124.

Figueiredo, A. M., Ribeiro, G. M., Reggiani, A. L. M., Pinheiro, B. A., Leopoldo, G. O., Duarte, J. A. H., Oliveira, L. B., & Avelar, L. M. (2014). Percepções dos estudantes de Medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(4), 435-443.

Figueiredo, E. T., Morais, A. M., Costa, A. M. D. D., & Terra, F. S. (2009). Influência da rotina acadêmica na prática de atividade física em graduandos de Medicina. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 7(3), 174-176.

Fiorott, K. P., Rossoni, R. R., & Miranda, A. E. (2010). Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 355-362.

Guedes, T. R. M. T. (2019). *Uso de aplicativos móveis em Medicina: atitude dos discentes e docentes*. Dissertação de mestrado, Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.

Machado, C. D. B., Wuo, A., & Heinzle, M. (2018). Educação médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 66-73.

Marconi, M. & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas.

Martinez, J. E., Pereira, D. A., Barril, E. S., Matos, S. F., & Santos, R. M. (2016). Resiliência em estudantes de Medicina ao longo do curso de graduação. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 18(1), 15-18.

Monteiro, P. C. C., Oliveira, L. B., Marques, N. A., Rego, R. M., Lins, N. A. A., & Caldas, C. A. M. (2019). A sobrecarga do curso de Medicina e como os alunos lidam com ela. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 2998-3010.

Moreira, L. M., Mennin, R. H. P., Lacaz, F. A. C., & Bellini, V. C. (2019). Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 115-125.

Motta, E. V., & Baracat, E. C. (2018). Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. *Revista de Medicina*, 97(1), 18-23.

Oliveira, V. A., Savassi, L. C. M., Lemos, A. F., & Campos, F. E. (2016). E-learning for health in Brazil: UNA-SUS in numbers. *Journal of the international society for telemedicine and ehealth*, 4(e9), 1-7.

Paes, A. T., Dias, B. F., Eleutério, G. N., & Paula, V. P. (2018). Perfil dos ingressantes na primeira turma de graduação em Medicina da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. *Einstein (São Paulo)*, 16(3), 1-11.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pereira, G. A. M., Santos, A. M. P. V., & Lopes, P. T. C. (2017). O ensino da Radiologia: uma análise dos currículos da área da saúde de instituições de ensino superior na região sul do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 251-259.

Pereira, M. G. (1995). *Epidemiologia: teoria e prática*. (1ª ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Peres, C. M., Andrade, A. S., & Garcia, S. B. (2007). Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(3), 203-211.

Pinheiro, A. M. N., Britto, D. G., Rocha, A. K. A., Fernandes, C., Bachur, T. P. R., & Aragão, G. F. (2020). Estratégias de ensino-aprendizagem na disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa num curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(1), 100-109.

Pinto, A. N., & Falcão, E. B. M. (2014). Religiosidade no contexto médico: entre a receptividade e o silêncio. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(1), 38-46.

Purim, K. S. M., Santos, L. D. S. S., Murara, G. T., Maluf, E. M. C. P., Fernandes, J. W., & Skinovsky, J. (2013). Avaliação de treinamento cirúrgico na graduação de Medicina. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 40(2), 152-156.

Querido, I. A., Naghettini, A. V., Orsini, M. R. C. A., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2016). Fatores associados ao estresse no internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 565-573.

Raddi, L. L. O., Silva Júnior, J. P., Ferrari, G. L. M., Oliveira, L. C., & Matsudo, V. K. R. (2014). Nível de atividade física e acúmulo de tempo sentado em estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 20(2), 101-104.

Rego, R. M., Marques, N. A., Monteiro, P. C., Oliveira, C. L. O, Lins, N. A. A, Caldas, C. A. M. (2018). O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. *Research Medical Journal*, 2(e05), 1-4.

Ribeiro, R. C., Reinaldo, A. R. G., Oliveira, D. P. A., Rezende, A. C. C., Estrela, Y. C. A., Rodrigues, V. R., & Pereira, F. E. L. et al. (2018). Relação da qualidade de vida com

problemas de saúde mental em universitários de Medicina. *Revista Brasileira de Qualidade Vida*, 10(1), e7646.

Silva, J. R., Medeiros, F. B., Moura, F. M. S., Bessa, W. S., & Bezerra, E. L. M. (2015). O uso das tecnologias de informação e comunicação no curso de Medicina da UFRN. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(4), 537-541.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Caroline Bento da Silva – 45%

Roberta Cavalcante Muniz Lira – 20%

Filipe Herson Carneiro Rios – 15%

Nathalia Paiva Ferrante – 5%

Beatrice Ponte Sousa – 5%

Graciele Gomes Sousa – 5%

Silvia Flávia Alves de Freitas – 5%